

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ARTE DE ENSINAR E O FAZER COTIDIANO

THE IMPORTANCE OF CONTINUING TRAINING FOR CHILDREN'S EDUCATION TEACHERS: THE ART OF TEACHING AND DOING EVERYDAY

Como citar esse artigo:

OLIVEIRA, Juliana Martins; NUNES, Luciana Gonçalves Rios; ROCHA, Ana Paula de Araújo. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ARTE DE ENSINAR E O FAZER COTIDIANO. Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsonoma. 2020; 471 - 483

Juliana Martins de Oliveira¹, Luciana Gonçalves Rios Nunes¹, Ana Paula de Araújo Rocha²

¹ Acadêmicas do Curso de Pedagogia

² Professora Especialista do Curso de Pedagogia

Resumo

Introdução: A formação continuada é uma necessidade básica da educação brasileira, o que não vem acontecendo de maneira muito progressiva, haja vista a diminuta quantidade de professores da educação básica que estão em processo de educação continuada. Avaliar a formação continuada dos professores no Município de Vazante. Utilizar-se-á pesquisa exploratória e documental, buscando conhecer a proposta da formação continuada, bem como estabelecer um parâmetro entre aqueles que estão em processo de formação e os que não estão. Existem poucos professores que estão em processo de formação continuada e ela é necessária que o ensino aprendizagem seja coerente e correto com os alunos. A prática da formação continuada será, sem dúvida, a grande diferença entre um ensino básico regular e o de qualidade, com o qual se sonha, porém, enquanto não houver um consenso de que a formação continuada não é apenas para ganhar mais um certificado, diploma ou crescer dentro das instituições, não haverá sucesso.

Palavras-Chave: Formação; continuada; escola; gestão; ganhos; Vazante.

Abstract

Introduction: Continuing education is a basic need for Brazilian education, which has not been happening very gradually, given the small number of basic education teachers who are in the process of continuing education. To evaluate the continuing education of teachers in the municipality of Vazante. Exploratory and documentary research will be used, seeking to know the proposal of continuing education, as well as establishing a parameter between those who are in the process of training and those who are not. There are few teachers who are in the process of continuing education and it is necessary that teaching and learning is consistent and correct with students. The practice of continuing education will undoubtedly be the big difference between regular basic education and quality education, which is dreamed of, however, until there is a consensus that continuing education is not just to earn one more certificate, diploma or grow within institutions, there will be no success.

Keywords: Training; continued; school; management; earnings; Vazante.

Contato: julianaoliveiram85@gmail.com lucianariosnunes@hotmail.com anapaularocha@finom.edu.br

Introdução

A formação continuada de professores deveria ser um processo natural e bastante democrático no meio da educação brasileira. Contudo, isto não se verifica com a regularidade que se desejaria ou que seria conveniente, haja vista a necessidade constante de atualização para que se possa ensinar da maneira mais adequada.

Inbernón (2010, p. 13) salienta que houve um avanço no conhecimento teórico e na

prática da formação continuada do professor, não se pode negar isto, e levamos poucos anos, comparando a outras disciplinas ou temáticas educativas) analisando, pesquisando e escrevendo sobre isso.

Desde que a educação tornou-se uma tarefa não mais dos pais, mas de outras pessoas, quais sejam os professores, a estes últimos foi passada a competência de transmitir o conhecimento que adquiriram, porém, não puderam ficar apenas com aquilo que já detinham e podiam dispôr, foi necessário criar meios para que soubessem mais para continuar ensinando, daí, nasce a formação continuada.

No presente artigo pretendemos avaliar a questão da formação continuada com informações obtidas na pesquisa bibliográfica, mas também com o auxílio de informações carregadas com o depoimento de professores da Educação Infantil da cidade de Vazante/MG, buscando necessariamente compreender a utilidade da formação continuada e os benefícios que esta ação traz para o melhoramento do ensino aprendizagem.

A Pedagogia tem papel fundamental nesta questão, haja vista que os pedagogos que estão dentro do contexto escolar, devem incentivar de sobremaneira a formação continuada de professores. Apesar de que não existam ainda políticas públicas suficientes para que todos os professores se valham de uma ação governamental em prol da formação continuada, Pedagogos podem desenvolver projetos que visem aumentar a carga de conhecimento dos professores, como reciclagens, cursos gratuitos que são oferecidos pelos Municípios ou Delegacias de Ensino, e também incentivar professores a buscarem pós-graduações ou cursos congêneres que venham a suplantiar suas formações iniciais.

Não se pode, porém, tirar a responsabilidade do Estado de prover a formação continuada de seus professores. Dever-se-ia haver uma política pública permanente que auxiliasse os professores, sobretudo de educação infantil, para que pudessem estar em constante formação, objetivando a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Não se pode ensinar do mesmo jeito que se ensinava no século passado, o mundo mudou, as crianças estão cada vez mais afoitas e aguerridas pelo conhecimento. Não se pode deixar de oferecer a elas aquilo que elas conhecem, e não se pode também estar alheio ao seu perfil sociocultural, haja vista que a postura de muitos professores, vez ou outra, anula o processo de representação social e a cultural de grupos nos quais as crianças estão inseridas.

A participação do professor em cursos de reciclagem e treinamentos que visem tratar, melhorar e ampliar seu conhecimento e didática, não é um processo que se esgota em si mesmo, mas uma construção, que tem por fim interferir diretamente no melhoramento das práticas pedagógicas, fazendo com que o Educador se torne um franco pesquisador e

faça do cotidiano escolar um hábito constante de atualização e melhoramento.

A formação continuada auxiliará também no processo de inclusão dos alunos, de maneira a não anulá-los ou desrespeitá-los em suas culturas individuais, tornando a escola um espaço agradável e suscetível ao bem-estar da criança, onde será possível, de maneira mais abrangente, se passar o conhecimento.

Para além da pesquisa de campo na cidade de Vazante/MG, trataremos também de demonstrar alguns dados que foram coletados, sobre as mudanças profissionais e pessoais que são o resultado de programas de formação continuadas, que eram ofertados pelo Governo Federal, a partir do Ministério da Educação.

Materiais e Métodos

Em 1999, o Ministério da Educação à época comandado pelo Ministro Paulo Renato Souza, do então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, lançou um Referencial para Formação de Professores de 1ª a 4ª série, tratando de uma espécie de período de transição entre a não formação continuada e a formação continuada.

Interessante trazer as considerações do 1º capítulo, onde se trata das deficiências do setor educacional. Senão vejamos:

E consensual a afirmação de que a formação de que dispõem os professores hoje no Brasil não contribui suficientemente para que seus alunos se desenvolvam como pessoas, tenham sucesso nas aprendizagens escolares e, principalmente, participem como cidadãos de pleno direito num mundo cada vez mais exigente sob todos os aspectos. Profissionais da educação e de muitos outros setores da sociedade vêm colocando em discussão a concepção de educação, a função da escola, a relação entre conhecimento escolar e a vida social e cultural - e, portanto, o trabalho profissional de professor. Ao mesmo tempo em que se propõe uma nova educação escolar, um novo papel de professor está sendo gestado a partir de novas práticas pedagógicas, da atuação da categoria e da demanda social. (BRASIL, 1999, p.16)

Com a afirmação retrocitada, fica fácil perceber que até o próprio Estado confirma que a formação da qual os professores dispunham à época não era suficiente para o aprendizado dos alunos, e que, portanto, dever-se-ia tomar uma decisão drástica acerca do tema.

Mais adiante, o material do Ministério da Educação trata de uma maneira bastante clara sobre o problema que existe entre o conhecimento do professor e a forma como é passado aos alunos, haja vista que muitos dos professores não acompanham os novos métodos de trabalho, devendo, pois, reconstruir as práticas pedagógicas, visando a

melhoria do ensino aprendizagem.

A realidade perpassada pelo Governo Federal há vinte anos atrás assusta, quando percebemos que a formação continuada é uma problemática tão pouco discutida e que infere diretamente sobre o aprendizado. Vejamos o que diz o Referencial Teórico (1999, p. 26).

Assim, a formação de professores destaca-se como um tema crucial e, sem dúvida, uma das mais importantes dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios colocados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional, muito superior ao hoje existente. Não se trata de responsabilizar pessoalmente os professores pela insuficiência das aprendizagens dos alunos, mas de considerar que muitas evidências vêm revelando que a formação de que dispõem não tem sido suficiente para garantir o desenvolvimento das capacidades imprescindíveis para que crianças e jovens não só conquistem sucesso escolar, mas, principalmente, capacidade pessoal que lhes permita plena participação social num mundo cada vez mais exigente sob todos os aspectos. Além de uma formação inicial consistente, é preciso proporcionar aos professores oportunidades de formação continuada: promover seu desenvolvimento profissional é também intervir em suas reais condições de trabalho. (*grifo nosso*) (BRASIL, 1999, p. 26)

O Estado, reafirma, portanto, sua parcela de culpa na falta de promoção de políticas públicas de formação continuada, e assevera a gravidade da não existência da mesma, postulando ainda que a necessidade de investimentos financeiros substanciais será crucial para a execução dos projetos de formação continuada e não apenas isto, a observação prática das equipes de supervisão, visando atender as necessidades dos alunos e fortalecendo o ensino público e privado.

A formação continuada deve ocorrer, pois, como sabemos, o mundo está mudando. E estas mudanças acarretam na necessidade de aprofundamento do conhecimento e na maneira de transmiti-lo. Sabemos que houve um aumento bastante acelerado e uma rápida transformação na comunidade social atual, o conhecimento científico foi democratizado, o pensamento artístico e a cultura estão sendo passados de maneira mais simples e abrangente.

A sociedade evoluiu de maneira bastante acelerada, sobretudo no que se refere às suas estruturas familiares, por exemplo, as formas de convivência e modelos de produção e distribuição. Nada é mais como era antes, como pensar, como agir, tudo se modificou, e parece que a educação não tem caminhado de acordo com essa mudança vertiginosa de paradigmas e valores.

Sobre o avanço da sociedade atual, temos em Silva (2014, p. 02), o pensamento magistral:

Conforme o contexto da sociedade atual em que há o avanço da tecnologia, alteração de valores sociais e educacionais, percebemos a urgente necessidade de um repensar sobre o que seja a finalidade da educação infantil e o processo de educação de crianças. Para tanto, o objetivo desse texto é apresentar, dentre outros fatores contribuintes, a relevância da formação continuada do (a) professor (a) no trabalho pedagógico com criança entre 0 a 5 anos. (SILVA, 2014, p. 02)

Aqui cabe dizer ainda que na formação inicial, se deveria incentivar que os formados professores, buscassem constante atualização, a pensar no processo constante de mudança pelo qual o mundo passa.

Ferreira (2015, p. 08), afirma que

Deve haver uma reafirmação diária de que a prática também permite o desenvolvimento de capacidades e competências da profissão e o principal é que independente dos conhecimentos acadêmicos, sendo assim a prática transforma-se em fonte de investigação sempre pautada no diálogo e na reflexão. Cabe colocar que algumas instituições a Formação Continuada têm sido usada para suprir as deficiências da formação inicial, o que é uma pena, pois este é um instrumento de interação e ampliação de conhecimentos técnicos associados a experiências. Essa não é a forma correta de ser utilizada, vai totalmente contra os princípios ditos aqui, o objetivo principal é a partir de conhecimentos acadêmicos formadores darem respaldo teórico durante toda a prática para que o educador sempre se renove e desenvolva seu trabalho eficientemente. Daí a importância das instituições formadoras de professores definirem e conhecerem o currículo direcionado a esses profissionais, para que o trabalho dê continuidade à formação inicial, a ideia a qual se tenta transmitir vai além da palavra “curso”, mas uma visão de sucessões de eventos, respaldada em um planejamento que dará início a esse processo. (FERREIRA, 2015, p. 08)

Imbernón (2001, p. 16), nos diz que “a aquisição de conhecimento por parte do professor está muito ligada à prática profissional e condicionalmente pela organização da instituição educacional em que esta é exercida”.

Seria como se disséssemos que para além da vontade do professor de formar-se, também é dever da instituição de ensino no qual desempenha suas funções, buscar a atualização necessária para que os docentes tenham capacidade de formar novos cidadãos, capacitados para o mundo, e não apenas letrados, mas com a possibilidade de desenvolver pensamento crítico e raciocínio para o debate social.

Neste processo de buscar de transformação, Paulo Freire nos traz a seguinte contribuição:

Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão. Somente quando os oprimidos descobrem, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “convivência” com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamental é que esta não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis. (FREIRE, 1987, p. 52)

Precisamos ainda considerar que o Brasil é um país que paga mal seus professores, o que os leva, por exemplo, a precisar duplicar sua jornada de trabalho, originalmente parcial, ou conseguiu outro emprego onde desempenhará função diferente, visando seu sustento e de suas famílias.

Observando tal realidade, é possível perceber que não há tempo hábil para formação, leitura exponencial ou atualização. Com este pensamento, corrobora Ferreira (2015, p. 10).

O dia do educador costuma ser cheio, o que não reserva tempo para a leitura e investimento em sua carreira, são inúmeras dificuldades que acabam o desgastando e desmotivando, entretanto uma postura pesquisadora não é impossível por mais que as dificuldades sejam grandes, uma conduta pesquisadora é essencial ao desenvolvimento profissional, fala-se muito em profissional com perfil do futuro, mas esse futuro já chegou. (FERREIRA, 2015, p. 10)

O professor brasileiro, assim como também de outros países, são pessoas de nível econômico baixo, devido a desvalorização dos salários e da própria atividade. O que acaba culminando com a cultura de desprofissionalização, eis que esta situação dificulta o investimento pessoal no desenvolvimento da categoria para o exercício da cátedra.

Devemos portanto, com a sistematização das informações carreadas para o presente artigo, assimilar a questão da formação continuada, buscando compreender os benefícios trazidos por ela diante da atual situação do professorado brasileiro, com enfoque na cidade de Vazante/MG.

Ademais, conforme salientamos, a pesquisa para o presente artigo também se deu de maneira exploratória, foi necessário conversar com os professores que estão no dia a dia da escola, para verificar na prática a importância da formação continuada.

Foi possível conhecer a realidade de duas professoras de ensino básico regular, ambas lidando com crianças em séries iniciais.

A primeira Maria Corrêa, docente há cerca de 30 anos, funcionária pública municipal, formou-se pelo Magistério em 1979, na cidade de Patos de Minas, aposentou-se, mas continua trabalhando com a alfabetização de crianças durante o período matutino, e de

jovens e adultos no período noturno. Segue-se o questionamento feito e a resposta obtida.

Entrevistador: Dona Maria, como a senhora vê o processo de formação continuada que é, e como isso tem beneficiado a senhora na prática da docência.

Resposta: Bom, ainda não tive a oportunidade de fazer outra reciclagem, senão no ano de 1999, quando a Prefeitura promoveu um curso de formação continuada. Depois disso, não houve mais. Ainda ensino com os métodos antigos e percebo que os alunos muitas vezes estão desinteressados, mas aprendem. Minha função é alfabetizar, mas as vezes aparecem determinados assuntos com os quais não estou muito familiarizada. Preciso pesquisar por conta própria e trazer para os alunos no próximo encontro, para não deixar eles sem resposta, mas acredito que ainda consigo passar o ensino de uma maneira prática. (Corrêa, 2020)

A segunda chama-se Cleonice Lopes, formada pelo Magistério da Escola Estadual “Pedro Pereira Guimarães” e leciona na cidade de Vazante, há cerca de quatro anos, em séries iniciais. Fez duas pós-graduações, uma delas em educação especial, para lidar com alunos com algum tipo de deficiência, e que, portanto, necessita de apoio.

Entrevistador: Dona Cleonice, como a senhora vê o processo de formação continuada que é, e como isso tem beneficiado a senhora na prática da docência.

Resposta: Acho que é importante demais. O professor precisa estar em atualização direta. Os alunos estão mudados, não são mais como antigamente, quando não tinham acesso a computador, e televisão o tempo todo. A notícia corre muito rápido, né?! A gente tem que ficar atenta, ainda mais com esse tempo de agora, onde eles perguntam de um tudo, e muitas vezes não tem os pais dentro de casa. O que vejo muito são questões sobre sexualidade, e apesar de serem muito novinhos, a gente precisa saber como lidar, porque isso também é aprendido, né?! (LOPES, 2020)

Observando as duas realidades pudemos compreender que a necessidade de formação continuada vai muito além da participação em cursos, conferências ou treinamentos, mas também deve-se considerar bastante a questão de também promover o debate sobre a formação continuada dentro do ambiente escolar, visando construir métodos práticos de melhoramento da didática, e criando uma interlocução entre os próprios professores.

Resultados

Não é novidade que a formação continuada dos professores da educação básica possui inúmeros benefícios, dentre os quais se destacam a melhoria na didática das aulas,

o maior engajamento dos alunos e a detecção das dificuldades de aprendizagem, buscando auxiliá-los de maneira mais pragmática.

Sobre isto, temos o parecer de França (2018, p. 02)

No âmbito escolar, o educador atualizado e em formação ininterrupta se torna um facilitador e não apenas um transmissor de informações. Além disso, a formação continuada ajuda o docente a se tornar cada vez mais capaz de se adaptar às rápidas e diversas mudanças do contexto educacional, contornando as dificuldades encontradas no dia a dia da sala de aula. Sendo assim, a formação continuada auxilia professores e gestão escolar a ponderar e melhorar todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar. (FRANÇA, 2018, p. 02)

E em se tratando de formação continuada, um conceito que sempre vem à mente das pessoas é de que se trata apenas de cursos ou treinamentos, que devem ser feitos dentro ou fora das instituições, o que não é verdade e é desmistificado nos dizeres sapientes de Libâneo (2004, p. 34). Senão, vejamos:

Pela participação e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. Mas, principalmente aprendem sua profissão. É claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo. (LIBÂNEO, 2004, p. 34)

Assim sendo, deve-se considerar que o ambiente escolar também é propício para que o professor possa aprender, trabalhando e pondo em prática os conhecimentos adquiridos, lidando com o dia-a-dia da escola. Há que observar a realidade das crianças, seu modo de vida e a cultura na qual estão inseridas, visando articular o conhecimento e suas habilidades em favor do ensino aprendizagem.

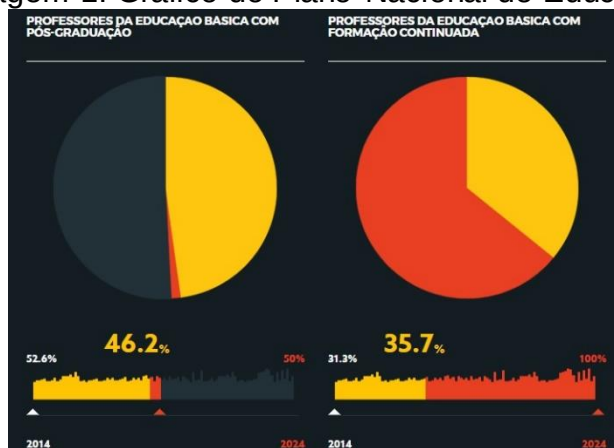
Silva (2014, p. 07) preleciona o seguinte:

Em virtude das transformações sociais, do uso da tecnologia, da velocidade em que a comunicação caminha, é que se faz necessário a atualização, o aprofundamento na área em que atua, bem como a mediação da cultura e dos valores de seus alunos e da comunidade em prol do saber, afinal através do domínio de conteúdo, saber dar aulas como também administrar sua turma avaliando corretamente é que fortalece o professor para enfrentar situações que enfrenta no seu dia a dia. Desse modo, para ser um professor com ações de qualidade faz-se necessário que se tenha uma formação, também de qualidade, bem como é necessário saber relacionar socialmente, interagir, entender a criança e sua especificidade, ter ações de trabalho coletivo, lidar e saber trabalhar com a diversidade, entender de gestão (mesmo que superficialmente) e trabalhar de maneira lúdica e interdisciplinar. (SILVA, 2014, p. 07)

É dizer que o professor, inevitavelmente deverá caminhar junto aos alunos, buscando primar pelo tira-dúvidas, atenuando as necessidades básicas de questionamentos dos alunos, sendo uma espécie de facilitador do conhecimento, e não apenas aquele professor que transfere conteúdo, não permitindo que o aluno progrida em seu pensamento crítico.

O Plano Nacional de Educação criou uma meta entre os anos de 2014 a 2024, em que se espera que 100% dos professores da educação básica estejam em formação continuada e que estes mesmos 100% de professores possuam no mínimo uma pós-graduação. Observemos o gráfico abaixo.

Imagem 1: Gráfico do Plano Nacional de Educação



Fonte. <https://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metas/16-professores-pos-graduados/indicadores>

É dizer que apenas 46.2% dos professores em educação básica possuem uma ou mais pós-graduações e que apenas, o mais alarmante de tudo, 35,7% dos professores em educação básica estão em processo de formação continuada.

Discussão

As entrevistas nos propiciaram conhecer uma realidade bastante dura, diríamos. Muito se critica o ensino básico brasileiro, mas não se conhece a realidade do mesmo, não se sabe que professores estão praticamente jogados à própria sorte, com péssimos salários e rotinas de trabalho excruciantes e que ainda assim, lhes é cobrada a formação continuada quase que por conta própria.

Foi bastante importante conversar com professores que atuam diretamente na educação infantil para que se pudesse compreender a realidade dos mesmos, compreendendo sua função dentro da escola e a importância do caráter formador que cada professor possui.

Corroborando com este pensamento, Silva (2014, p 12), afirma que a formação continuada é uma necessidade legalizada, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases, e é necessário um envolvimento muito maior do que o atual, por parte dos gestores, para que esta lei tenha eficácia e os efeitos da formação continuada sejam sentidos dentro da sala de aula.

A formação continuada ainda passa por um processo lento de transformação, haja vista que as entidades que a promovem ainda mantêm-se observando modalidades muito convencionais, como palestras, aulas, cursos e oficinas, deixando de lado boas práticas como intercâmbios, observação de aulas de outros professores, bem como a discussão sobre atividades que são problemas dentro de salas de aula.

O que se teme é que as políticas de valorização do professor, bem como sua capacidade de ensinar, não estejam no pacote quando são construídas as formações continuadas. Observa-se que muitas vezes as várias formações que são realizadas partem do zero, não respeitando o que fora ensinado e aprendido em outras formações. Traz o enfoque nos erros cometidos pelos professores, destacando suas debilidades na prática pedagógica, e não denota nenhum estímulo ao que é bom e bem aproveitado no cotidiano.

Sem contar o fato de que a formação continuada muitas vezes é passada apenas para os professores da educação em séries iniciais, o que é incorreto. Todo o corpo escolar deveria estar reunido durante as formações, haja vista que a educação não se faz apenas dentro da sala de aula, mas insere os demais profissionais que atuam na escola como

atores secundários e corresponsáveis pelo aprendizado, conforme ensina Perrenoud (1998, p. 07).

As dificuldades da construção e da avaliação das competências profissionais dos professores são tais que podem desencorajar mesmo os mais empenhados. Enfrentar as dificuldades relacionais, éticas e técnicas de qualquer avaliação já não é fácil, e ninguém se precipita para desempenhar esse papel ingrato numa sociedade pronta a denunciar o abuso de poder ou a tecnocracia, desde que se começou a procurar analisar de perto a eficácia do trabalho humano. A esses desafios, acrescentam-se os conflitos que circundam esta concepção, sua implantação e a regulação de qualquer dispositivo de avaliação ou de controle. Esses conflitos são ainda mais difíceis de superar de forma duradoura quando há ao mesmo tempo confusão quanto ao papel da autoridade, divergência sobre as políticas educacionais e os aspectos modernos da profissão de professor, controvérsia sobre os perfis de competência e os níveis de exigência, e crise endêmica da educação escolar. (PERRENOUD, 1998, p. 07)

Tem-se ainda que se observar que algumas iniciativas foram tomadas pelo Governo Federal, por exemplo, com vistas a auxiliar os professores com a educação continuada. Senão vejamos o que nos orienta Gatti (2008, p. 04)

O Programa de Formação de Professores em Exercício (Proformação), desenvolvido sob os auspícios do Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de oferecer diploma de ensino médio a professores leigos; organizado em módulos, com multimeios e currículo organizado em eixos articuladores, atendeu até 2006 em torno de cinquenta mil docentes nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste; o PEC-Formação Universitária, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, desenvolvido em convênio com a USP, UNESP e PUC-SP; esse programa, embora com plataforma comum, assumiu características diferentes na oferta de cada instituição, com conteúdo, dinâmica e materiais próprios. Na rede estadual, titularam-se aproximadamente oito mil professores. Esse mesmo programa foi oferecido a municípios, com algumas adaptações e melhorias (PEC-Municípios), e, como desdobramento, na UNESP, deu origem ao Programa Pedagogia Cidadã. Está atendendo basicamente municípios do estado de São Paulo que necessitam prover o pessoal em exercício na educação infantil com titulação em nível superior, tendo atingido em torno de cinco mil professores. Todos os cursos citados são considerados especiais, com autorização em tempo delimitado. (GATTI, 2008, p. 04)

Desta feita, observa-se que políticas públicas afirmativas com vistas a formação continuada de professores, é algo salutar com relação ao melhoramento da educação formal brasileira.

Para Mello (2000, p. 06), temos que a realidade do Brasil a respeito do conhecimento e da sua transmissão é de que se constrói de maneira determinada, de acordo com o que

acontece dentro das comunidades nas quais os alunos estão inseridos. Senão, vejamos.

No Brasil, está bastante disseminada a concepção de que o conhecimento se constrói, e se constrói em situações socialmente determinadas. Essa teoria, que é em princípio benéfica para a educação, não deve, no entanto, substituir os estudos sobre como se organiza a situação de aprendizagem para que o aluno construa ou reconstrua o conhecimento. A ausência dessa segunda parte leva à falsa noção de que a situação de ensino precisa ser desestruturada ou inestruturada para ser construtivista, o que seria a negação da didática. No que diz respeito ao crédito educativo, a prioridade para os alunos que se dirigem ao magistério já é uma política adotada pelo MEC. Falta a ela, entretanto, um sistema de credenciamento dos cursos que condicionem o crédito educativo àquelas instituições públicas e privadas que satisfaçam os padrões básicos de qualidade definidos pelo acordo entre as diferentes instâncias educacionais. (MELLO, 2000, p. 06)

A prática da educação continuada, portanto, está intimamente ligada à própria concepção da docência. Assim sendo, o docente é aquele que possui uma gama de conhecimentos e que tem como função precípua, passar esses conhecimentos para seus alunos. Desta forma, o aprendizado constante é absolutamente necessário porquanto se assemelha a um processo que nunca há de se findar, haja vista que o conhecimento é infinito e possui diversas nuances que são necessárias para a sua boa transmissão.

É dizer que as novas tecnologias trouxeram para a sociedade atual inúmeras possibilidades para a nova educação, eis que exige do professor uma nova postura diante de seus alunos e das comunidades na qual estão inseridos. Devemos considerar, assim, que existe a necessidade de haver um cruzamento entre a atividade prática dentro da sala de aula, que possibilita a transmissão do conhecimento, bem como com o trabalho em rede, que permite ao professor adquirir mais conhecimento, permitindo que o professor trabalhe melhor.

Conclusão

Diante de um cenário cada dia mais complicado e cheio de nuances, muitas vezes negativas, fica bastante complicado tecer considerações acerca da necessidade de formação continuada quando não há um estímulo real para que aconteça.

Paulo Freire instigou a todos os professores e profissionais da pedagogia dizendo que ensinar é um ato de amor, e sim, o é. É um ato de amor ao próximo, à pátria, a si próprio... Ensinar não é tratar crianças ou adolescentes como potes vazios, os quais precisa-se encher de conhecimento, que se acredita que eles não tenham, visando cumprir com um compromisso que fora assumido com as instituições de ensino.

As formações continuadas que são oferecidas aos professores, muitas vezes, têm como objetivo principal a aquisição de uma pontuação para melhora do salário, ou progressão dentro da instituição de ensino, um certificado... O que não é de todo ruim, porém, há que se observar o foco central de uma formação, que é a melhoria pessoal, a valorização do comprometimento e do desenvolvimento profissional permanente, o que melhora o ensino aprendizagem, e forma melhores cidadãos.

Os professores da cidade de Vazante, em sua maioria, não estão em processo de formação continuada. Haja vista por não receberem esta “reciclagem” do Governo Municipal, ou do próprio Estado de Minas Gerais, e muitos até por falta de informação ou incentivo.

Devemos ainda conhecer que os professores são facilitadores do processo educativo, e o trabalho dos mesmos não pode ser feito de maneira isolada, devendo ser feito em conjunto com a comunidade escolar e a sociedade na qual se insere, produzindo novas percepções, que devem extrapolar os limites das disciplinas, das salas de aula e dos muros da escola.

Este processo de educação continuada exige investimentos pequenos, haja vista que deve se considerar o prejuízo gigantesco que é o fracasso escolar dos alunos, perante o investimento que é feito na formação continuada. O que deve ser colocado na balança é a certeza de que professores melhor preparados serão capazes de auxiliar no processo de desenvolvimento de seus alunos, buscando aprimorar suas práticas pedagógicas, bem como aliar o que sabem com o que devem passar.

A formação continuada precisa ser incentivada pelas instituições de ensino, não como uma cobrança, mas como um estímulo para que os professores estejam melhor preparados para atender às necessidades dos alunos, cada vez mais sedentos do saber, e mais participantes do processo de aprendizagem.

Referências:

BRASIL. Referenciais para Formação de Professores. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. Brasília. A Secretaria, 1999. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencias-formacao-professores.pdf>. Acesso em 20 de março de 2020.

FERREIRA, Joanielson Araújo. **Formação Continuada e seus Reflexos na Prática dos Educadores.** Artigo. 2015. Disponível em: [_15__FORMACAO_CONTINUADA_E_SEUS_REFLEXOS_NA_PRATICA_DOS_EDUCADORES__JOANILSON_ARAUJO_FERREIRA](#). Acesso em 20 de março de 2020.

FRANÇA, Patrícia. **A Formação Continuada e a Sua Importância para Manter o Corpo Docente Atualizado**. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/a-formacao-continuada-e-a-sua-importancia-para-manter-o-corpo-docente-atualizado/>. Acesso em 20 de março de 2020.

GATTI, Bernadete Alves. **Análise das Políticas Públicas para Formação Continuada no Brasil, na Última Década**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000100006&script=sci_arttext. Acesso em 20 de março de 2020

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dONTDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=forma%C3%A7%C3%A3o+continuada+de+professores&ots=tsDNnr5oaP&sig=JHao6gTTOyM6zgqY-dS8vm7WyaE#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 20 de março de 2020.

MELLO, Guiomar Namó de. **Formação Inicial de Professores para a Educação Básica**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000100012&script=sci_arttext. Acesso em 20 de março de 2020.

Observatório do Plano Nacional de Formação Continuada. Disponível em: <https://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metadados/16-professores-pos-graduados/indicadores>. Acesso em 20 de março de 2020.

PERRENOUD, Philippe. **Formação Contínua e Obrigatoriedade de Competência na Profissão de Professor**. Tradução de Luciano Lopreto. 1998. Disponível em: https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1998/1998_48.html. Acesso em 20 de março de 2020.

SILVA, Ana Maria. **A Relevância da Formação Continuada do Professor de Educação Infantil para uma Prática Reflexiva**. Artigo. 2014. Disponível em: [http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/A%20RELEVANCIA%20DA%20FORMACAO%20CONTINUADA%20DO%20\(A\)%20PROFESSOR%20\(A\)%20DE.pdf](http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/A%20RELEVANCIA%20DA%20FORMACAO%20CONTINUADA%20DO%20(A)%20PROFESSOR%20(A)%20DE.pdf) Acesso em 20 de março de 2020.